

Manobra sutil de Ulysses

Os líderes do parlamentarismo na Constituinte temem que as opiniões divergentes que prevalecem entre eles, quanto ao tipo de regime que deve vir a ser implantado no País, acabe por frustrar todo o esforço que empreendem no momento. Ontem, à noite, parlamentaristas de vários partidos estiveram reunidos na casa do deputado Saulo Queiroz, secretário-geral da Frente Liberal, na tentativa de encontrar uma proposta comum que sensibilize a todos os grupos.

Ao mesmo tempo, foram detectados sinais de que o deputado Ulysses Guimarães, através de manobras políticas sutis, estaria fazendo com que alguns dos políticos mais ligados a ele, refluissem das posições parlamentaristas mais ostensivas que haviam adotado anteriormente. Um exemplo estaria sendo dado, segundo os parlamentaristas, pelo governador Waldir Pires, da Bahia, que passou a pregar a adoção do parlamentarismo, mas somente após o término do Governo Sarney. Entre os líderes parlamentaristas, a fórmula de Waldir Pires foi recebida como uma ducha de água fria, pois no fundo, segundo alegam, trata-se de proposta destinada a inviabilizar o parlamentarismo.

Embora os parlamentaristas comecem a mostrar seus primeiros sinais de desencanto, não perderam de todo suas esperanças. Na Comissão de Sistematização da Constituinte, vão pedir que na votação do regime de Governo estabeleça-se conexão com as disposições constitucionais transitórias, disciplinando-se as duas matérias, na sua relação com o mandato do atual presidente da República. Acham que dessa forma poderão melhorar o poder de barganha do grupo naquela comissão,

desde que todas as correntes de opinião existentes entre eles confluem para uma posição comum. Estão informados de que o deputado Carlos Sant'Anna, líder do Governo, acredita no triunfo do presidencialismo, valendo-se justamente da divisão reinante entre os parlamentaristas.

Posição de S. Paulo

Informa o deputado paulista Francisco Amaral, do PMDB, que a bancada do seu partido em São Paulo é majoritariamente presidencialista. Dos 46 deputados federais do PMDB paulista, 28 são presidencialistas e apenas 18 parlamentaristas. Embora o governador Orestes Quércia seja presidencialista, ele não interferiu até aqui junto à bancada. Mas não acredita que na fase decisiva das votações o Governador permaneça nessa atitude de indiferença. O deputado Francisco Amaral diz que o presidencialismo tem maioria na Constituinte, mas não produz o mesmo barulho dos parlamentaristas, o que dá dos últimos falsa impressão de um poder de fogo que no final não possuem.

Doente e remédio

Numa reunião com políticos de seu Estado, o governador baiano Waldir Pires defendia a tese de que só se devia cuidar da implantação do parlamentarismo depois de terminado o Governo do presidente Sarney. Reação na hora do senador Luiz Vianna Filho, parlamentarista de longa data: "Ou o remédio é bom ou não é. Quando você está doente, não espera dois ou três anos para tomar um remédio que vai curá-lo".

Falar e agir

O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, na intimidade tem assim definido a estratégia seguida pelo ministro Bresser Pereira na renegociação da dívida

externa brasileira com os banqueiros internacionais: "Vamos falar macio, mas agir duro".

De sua parte, o ministro Bresser Pereira, da Fazenda, vem afirmando que não foi para o Governo com o intuito apenas de ser mais um ministro. Acha que tem papel importante a desempenhar. É de opinião que na renegociação da dívida o Brasil não abre mão da soberania nacional e do princípio de que precisamos continuar com a economia em crescimento.

Dois temores

O deputado mineiro Bonifácio de Andrada, do PDS, é parlamentarista histórico. Mas aos argumentos de ordem doutrinária histórica junta-se um de ordem circunstancial, ao pregar a necessidade da implantação gradual do parlamentarismo, antes do final do governo Sarney. Segundo ele, o novo regime precisa se precaver contra personalidades dotadas de temperamento voluntarioso, como as de Leonel Brizola e Antônio Ermírio de Moraes, na hipótese de um dos dois chegar à Presidência da República. O receio de Andrada é de que um Presidente como Brizola ou Ermírio, tomando posse na Presidência da República, com o parlamentarismo por se implantar, venha a inviabilizar o novo regime, fazendo o País continuar com o presidencialismo.

Cavalaria em Brasília

O deputado paulista Roberto Cardoso Alves, do PMDB, que se notabilizou no Congresso por suas posições quanto ao problema da reforma agrária, defendia ontem otem a indicação de um especialista em Direito Agrário para ocupar o Ministério da Reforma Agrária. Ao mesmo tempo, fazia uma advertência: "Se escolherem um radical para o Mirad, o Caiado põe sua cavalaria em Brasília".